

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO COM BEBÊS EM NARRATIVAS DE EDUCADORAS*PROFESSIONAL TEACHER TRAINING AND EXPERIENCES OF WORKING WITH BABIES IN FEMALE EDUCATORS' NARRATIVES**FORMACIÓN PROFESIONAL DOCENTE Y EXPERIENCIAS DE ACTUACIÓN CON BEBÉS EN NARRATIVAS EDUCADORAS*Viviane dos Reis Silva¹Tacyana Karla Gomes Ramos²Thainy Kléia Lira-Cavalcante³**RESUMO**

Busca-se analisar o processo de formação profissional docente e experiências de atuação com bebês de duas educadoras integrantes de uma creche pública municipal da cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando-se de entrevistas e questionários geradores de narrativas apreciadas por meio da análise de conteúdo. Os dados produzidos revelam a invisibilidade de reflexões sobre a constituição da docência com bebês nas trajetórias formativas das educadoras, indicando assim, a necessidade e organização de estudos para aprofundamento sobre as especificidades desta atuação. Conforme as narrativas das educadoras, refletir sobre as experiências tecidas com os bebês na creche configura-se como um importante espaço de formação e reconstrução dos saberes-fazeres docentes. Os relatos evidenciam a constituição da atuação docente experienciada por meio de uma docência atenta, sensível e responsiva aos interesses dos bebês.

Palavras-chave: bebês; educação infantil; formação profissional; saberes docentes.

ABSTRACT

The aim is to analyze the process of professional teacher training and experiences working with babies of two female educators who are part of a municipal public daycare center in the city of Nossa Senhora do Socorro/SE. This is a qualitative, case study research, that uses interviews and questionnaires that generate narratives assessed through content analysis. The data produced reveal the invisibility of reflections on the formation of teaching practices with babies in the educators' training paths, thus indicating the need for and organization of studies to deepen understanding of the specificities of this practice. According to the educators' narratives, reflecting on the experiences woven with babies in daycare emerges as an important space for professional development and the reconstruction of teaching knowledge and practices. The reports highlight the constitution of the teaching practice experienced through a teaching that is attentive, sensitive, and responsive to the interests of babies.

Keywords: babies; child education; professional training; teaching experiences.

RESUMEN

Se objetiva analizar el proceso de formación profesional docente y experiencias de actuación con bebés de dos educadoras integrantes de una guardería pública de la municipalidad de la ciudad de Nossa Senhora do Socorro/SE. Se trata de una perspectiva cualitativa, del tipo de estudio de caso, utilizándose de entrevistas y encuestas generadoras de narrativas que fueron analizadas desde la perspectiva del análisis de contenido. Los datos producidos revelan la invisibilidad de reflexiones sobre la constitución de la docencia con bebés en las trayectorias formativas de las educadoras, indicando así la necesidad y organización de estudios para profundizar en las especificidades de esta actuación. Según las narrativas de las educadoras, reflexionar sobre las experiencias tejidas con los bebés en la guardería se configura como un importante espacio de formación y reconstrucción de los saberes y haceres docentes. Los relatos evidencian la constitución de la actuación docente experimentada por medio de una docencia reflexiva, sensible y que responde a los intereses de los bebés.

Palabras clave: bebés; educación infantil; formación profesional; experiencias docentes.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-6064-501X> – vivianereys@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe – UFS – Sergipe – Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-6227-9682> – tacyanaramos@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Alagoas – Brasil – <https://orcid.org/0000-0003-1058-4647> – thainylira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considerando a especificidade da Educação Infantil, a formação de professores/as para atuar com bebês configura-se como uma atividade de natureza complexa, que demanda sensibilidade às necessidades e desejos dos bebês, bem como atenção à relação com as famílias, ao reconhecimento das capacidades infantis e à participação ativa deles na cultura.

Nessa ótica, a docência é (re)constituída nesse eterno lugar de aprendizagens, pois, somos seres relacionais em constante construção e reconstrução. Roca (2012, p. 06) reforça essa compreensão ao afirmar: “Em resumo, a professoralidade, o ser professor, longe de consistir em uma aquisição definitiva é uma atividade, um processo permanente, uma construção contínua, que exige lidar com a teoria e a prática, nos encontros com os outros”.

Trata-se, portanto, de uma formação que conduz à constituição de uma prática docente reflexiva, atenta aos desejos dos bebês, na condução de experiências de qualidade nos contextos cotidianos da creche. Como pontua Salutto (2025, p. 267) “[...] No encontro com os bebês, os adultos são convidados a se reposicionarem, no sentido de estar em abertura para aquilo que o bebê subverte e desloca da adultez”. Nessa ótica, os bebês nos convocam a uma docência pautada na escuta dos seus interesses e motivações.

Nessa trilha de proposições, a constituição da docência com bebês é marcada por desafios que emergem cotidianamente. Cuidar e educar de bebês foge de perspectivas transmissivas e automatizadas, requer uma pedagogia ética e dialógica, pautada na potência das relações humanas e na participação dos bebês nos caminhos trilhados no cotidiano da creche (Abreu; Coutinho; Fernandes, 2025; Coutinho; Rodrigues, 2021; Guimarães, 2023; Guimarães; Moro; Mignosi, 2025; Schmitt, 2019; Silva; Ramos, 2025).

Diante disso, emergem questões fundamentais: como construir uma docência marcada pelo diálogo e interlocução com os bebês? Os espaços de formação de professores/as fomentam um olhar para especificidades da docência com os bebês? Como podemos entendê-los, acolher os seus interesses e motivações, compreender suas linguagens e modos peculiares de se relacionar com outro, consigo e com o mundo? Quais desafios perpassam os caminhos da docência com bebês?

Trilhando um percurso investigativo centrado na reflexão sobre a docência com os bebês (Ramos, 2018; Silva, 2018; Silva; Ramos, 2025; 2022), buscamos, ao longo desse artigo, compreender o processo de formação profissional docente e experiências de atuação com bebês de duas educadoras integrantes de uma creche pública municipal da cidade de Nossa Senhora

do Socorro/SE⁴.

Apoiando-se neste objetivo geral, elegemos os seguintes objetivos específicos para o presente estudo: a) evidenciar as trajetórias profissionais das educadoras que compõem a pesquisa, destacando como a docência com bebês foi sendo lapidada; b) refletir sobre a invisibilidade de discussões sobre a prática pedagógica com bebês nos cursos de Pedagogia, sendo este um elemento que interfere nos saberes-fazer dos futuros profissionais; c) analisar questões sobre as especificidades da docência com bebês, realçando a concepção de criança ativa e escuta dos seus interesses e motivações, como um elemento base para delinear uma prática pedagógica dialógica, pautada na observação atenta e sensível dos interesses e motivações dos bebês.

CAMINHOS TRILHADOS PARA ESCUTA DAS EDUCADORAS

Esta investigação está fundamentada na abordagem qualitativa de pesquisa e configura-se em um estudo de caso. Segundo Minayo (1994), “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (p.22). Nessa ótica, compreendemos as participantes da pesquisa a partir da escuta e acolhimento das suas subjetividades, sendo estas, emaranhadas de experiências que se conectam diretamente com os contextos socioculturais que fazem parte ao longo das suas trajetórias formativas.

Levando em consideração os fundamentos metodológicos do estudo de caso, apontados por André (2013), nossa produção de dados deu-se no agrupamento etário denominado Berçário I, situado em uma escola pública municipal de Educação Infantil, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. O estudo foi realizado com duas educadoras que atuavam com um grupo de oito bebês, com idades entre onze e dezesseis meses no início do estudo.

O primeiro contato, apresentação inicial da pesquisa e convite para participação das educadoras, aconteceu durante o “Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão: Rodas de conversas e estudos sobre práticas com bebês e crianças pequenas na creche”⁵. Foi a partir de um exercício

⁴ Este artigo compõe os dados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, entre os anos de 2016 e 2018. Contamos com o fomento à pesquisa por meio de bolsa disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

⁵ Trata-se de um projeto de formação docente, com perspectivas de (re)configuração de práticas educacionais para crianças de zero a três anos, integrantes de duas instituições públicas de Educação Infantil do município de Nossa Senhora do Socorro/SE, coordenado pela professora Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos. Na oportunidade, a autora principal atuava como auxiliar de pesquisa da mestranda Laíse Soares Lima, cujos dados da dissertação intitulada “Linguagens da infância na perspectiva de educadores de creche: o que revelam as narrativas”, foram produzidos no primeiro módulo do referido curso, entre os meses de abril e maio de 2016.

de escuta atenta e sensível aos saberes-fazeres compartilhados que durante o curso foi apresentada a proposta de pesquisa às educadoras, à diretora da instituição e à coordenadora pedagógica. O grupo demonstrou interesse e entusiasmo com o processo formativo provocado pelo movimento de pesquisa.

Nosso caminho metodológico pautou-se em procedimentos éticos, sendo a pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Em julho de 2016, sob a devida autorização (CAAE 55605216.0.0000.5546), iniciamos a produção dos dados. Cabe salientar que apresentamos o projeto de pesquisa de modo detalhado para as educadoras, coordenação pedagógica e famílias dos bebês, solicitando as devidas autorizações por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em relação ao perfil profissional das educadoras participantes da pesquisa, a educadora Sueli⁶, de 47 anos, atuava na função de pedagoga. Sua trajetória formativa incluía o curso de Magistério em nível médio, licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Gestão Escolar (2003). Com 31 anos de experiência docente, iniciados em 1985, Sueli integrava a rede municipal de ensino desde o ano 2000, totalizando 16 anos de atuação nesse sistema no momento da pesquisa. No que se refere à docência com bebês, contava com 10 meses de experiência, iniciados em setembro de 2015.

A educadora Eraldina, por sua vez, tinha 54 anos e atuava como assistente⁷ dos bebês, embora também possuísse formação em Magistério e licenciatura em Pedagogia. Sua atuação na rede municipal somava 1 ano e 5 meses, iniciada em 2015, período que corresponde integralmente ao seu tempo de experiência docente com bebês.

As discussões aqui apresentadas surgiram ao revisitar os dados produzidos em entrevistas e questionários. Tais instrumentos buscavam traçar a trajetória profissional das educadoras e suas experiências educativas com bebês.

Os saberes das educadoras emergiram ao realizarmos uma entrevista semiestruturada, contendo dez perguntas, sendo estas redesenhadas e ampliadas durante o seu desenvolvimento. A entrevista com a educadora Sueli ocorreu no dia 02/08/2016 e teve duração de 51':08". Com a educadora Eraldina aconteceu no dia 03/08/2016 com duração de 17':12".

Analizamos os dados a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2007), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas destinadas à descrição do conteúdo das mensagens, com o intuito de identificar indicadores, que permitam a realização de inferências sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens, considerando-se as variáveis

⁶ Os nomes reais foram mantidos após devida autorização.

⁷ Cargo ocupado segundo Lei Orgânica 859/2010 do município de Nossa Senhora do Socorro/SE.

contextuais e interpretativas envolvidas.

Assim, as narrativas das educadoras foram minuciosamente escutadas, transcritas, categorizadas e interpretadas. A partir de um arcabouço teórico sustentado nas proposições de uma docência relacional, pautada na escuta atenta e sensível dos bebês nos contextos de Educação Infantil, interpretamos os nossos dados, categorizando-os.

Ao desenrolar desta atividade, percebemos que o *corpus* das narrativas se concentrava na seguinte categoria temática: Formação profissional e experiências educativas com bebês, com as seguintes subcategorias elegidas: Trajetória profissional; Aprendendo a ser professora de bebês: observação e pesquisa; A invisibilidade dos bebês nos cursos de Pedagogia; Concepção de criança ativa e escuta dos seus interesses e motivações; A especificidade do professor que atua com bebês; e Planejamento: organizando as experiências com bebês.

Com base no exposto, a próxima seção tecerá discussões a respeito da formação e saberes docentes que guiam os profissionais que atuam com bebês. Ressaltamos que destacamos alguns trechos das narrativas em negrito, escolha metodológica usada para dar ênfase a alguns pontos levantados pelas educadoras.

DOCÊNCIA COM BEBÊS: DESAFIOS E INQUIETAÇÕES NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

Valer-se da memória do passado para trazer (re)significação ao tempo presente se constitui o fio condutor que aqui queremos tecer sobre a formação do(a) pedagogo(a), em especificidade sobre o lugar dos “bebês” nos cursos de formação universitária⁸ e impactos na prática docente.

As discussões desenvolvidas nesta seção têm como ponto de partida as vozes de duas pedagogas⁹ que, embora desempenhassem funções distintas, professora e assistente, atuavam conjuntamente em uma turma de berçário. Suas narrativas evidenciam trajetórias profissionais marcadas por histórias de vida, saberes-fazer docentes, medos, inquietações, desafios e descobertas no processo de “tornar-se professoras de bebês” (Coutinho; Rodrigues, 2021). Trata-se de percursos singulares que, apesar das diferenças, revelam um desejo comum: o de atuar junto aos bebês e construir com eles experiências educativas significativas.

⁸ Utiliza-se o termo “formação universitária”, segundo a compreensão de Gomes (2009) por entender que não se trata de uma formação inicial, e isso por duas razões: primeiro porque o estudante não está sendo iniciado na educação ao adentrar na Educação Superior; e segundo, porque, na formação superior, pode-se encontrar pessoas que já passaram por cursos de magistério.

⁹ Sueli e Eraldina concluíram o curso de Pedagogia, em 2000 e 2006.

Com as novas conquistas políticas na Educação Infantil, principalmente após ser considerada como primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), passou-se a ter uma preocupação maior com a formação dos/as professores/as. Como destaca Gomes (2009), essa preocupação exigiu uma análise mais criteriosa das propostas pedagógicas dos cursos de Pedagogia, com atenção ao lugar ocupado pela Educação Infantil nesses espaços formativos.

Recentemente, a publicação das “Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil” (Brasil, 2024), reafirma o compromisso político com a qualidade da Educação Infantil, destacando cinco dimensões essenciais, sendo a “Dimensão II” voltada para a “identidade e formação profissional”.

Apesar dos avanços políticos e do reconhecimento da Educação Infantil como direito de todas as crianças, Coutinho e Rodrigues (2021, p. 47), afirmam que a “Educação Infantil, de modo geral, tem pouco espaço de consideração nos processos formativos docentes, o trabalho pedagógico com bebês fica ainda mais à margem.” As autoras identificam dois possíveis fatores relacionados à invisibilidade dos bebês na formação: “i) o fato de os bebês serem vistos como sujeitos pouco competentes, que decorre da sua dependência relativa aos adultos; ii) a falta de domínio de saberes específicos sobre o que implica o trabalho pedagógico com bebês” (Coutinho; Rodrigues, 2021, p. 47). Ampliando o debate, Cruz (2024) assinala que a formação de professores/as ocorre em contextos marcados por desigualdades e desafios significativos tal como a ausência de discussões sobre especificidades da docência com os bebês.

Estes apontamentos permitem compreender que ainda persistem marcas históricas de desvalorização da docência com bebês, expressas tanto na concepção de criança atribuída quanto na negação do direito dos bebês à uma educação de qualidade. Soma-se a isso a insuficiência na garantia do direito de docentes e estudantes de terem acesso, em sua formação, a saberes e experiências sobre e com os bebês. Esse direito, em alguns contextos, é parcialmente assegurado pelas instituições formadoras, especialmente nas práticas de estágio. Contudo, como destacam Coutinho e Rodrigues (2021, p. 52), “muitas vezes as turmas de bebês eram as últimas a serem escolhidas e, se possível, sequer eram escolhidas¹⁰”.

Essas lacunas e desafios sobre a invisibilidade de discussões sobre a docência com bebês na formação universitária das/os pedagogas/os continuam marcando presença. Deste modo, em densa e importante pesquisa sobre a formação de estudantes de Pedagogia da região

¹⁰ Tal proposição entrelaça nossas experiências como professoras supervisoras de estágio em Educação Infantil no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Sergipe. O exercício do estágio em turmas de bebês era marcado por inquietações e muitas inseguranças, expostas nas narrativas dos/das estudantes.

nordeste, Cruz (2024, p.80) pontua: “[...] há várias indicações de que ela não tem sido suficiente para que os bebês, crianças bem pequenas e pequenas tenham boas experiências educativas.” Em articulação com o exposto, repensar esses contextos formativos e investir na qualidade da formação docente, trazendo para o debate a organização de experiências educativas que faça sentido e significado para os bebês e crianças é um passo importante para a formação dos/as professores/as.

Como mencionado, as histórias passadas nos levam à (re)significação no tempo presente, e aqui inicialmente, destacamos a trajetória profissional da professora de bebês e seu caminho até esse espaço de atuação educativo. A pedagoga que atuava no berçário possui vasta atuação na educação. Começou a carreira muito cedo, aos 16 anos, mas só em setembro de 2015 iniciou a docência na educação de bebês. Em entrevista realizada, ela expôs que trabalhou durante 15 anos como diretora escolar do ensino fundamental, mas no fim da sua carreira queria realizar um desejo que nutria consigo: trabalhar com bebês:

[...] Apesar de ter gostado do trabalho de direção, de organizar a escola, de ver a escola crescer, mas aquilo **faltava alguma coisa. E essa alguma coisa era essa parte de trabalhar com a criança pequena que eu ainda não tinha tido esse prazer** (Sueli, Entrevista, 2016).

A fala da educadora Sueli demarca que sua longa história profissional e seu desejo a impulsionou para novos desafios. Outro destaque é que sua história e desejo mostram uma abertura para construção de novos saberes, visto que ela estava aberta para os deslocamentos e possíveis encontros/desencontros e encantamentos com os bebês que lhe agregaria valor à sua formação humana: “Mas assim, eu gosto. Eu acho que **deveria somente, não só quem gosta, mas quem gosta também de pesquisar**. Porque não adianta só eu gostar de cuidar de bebê e se eu não procurar a parte pedagógica, **a parte que interessa mesmo, que é de desenvolvimento.**”

Com base no exposto, Sayão (2010) aponta que não basta ser mulher e não basta gostar de crianças, mas sim de fato compreender o verdadeiro sentido do cuidado/educação como princípio indissociável na Educação Infantil. Nesse sentido, Guimarães; Moro; Mignosi (2025, p. 7) acrescentam que cuidar “[...] constitui-se como experiência ética, de atenção a si mesmos por parte dos educadores, e atenção ao outro, em situações nas quais está em foco a relação entre adultos e crianças com qualidade ética, dialógica e responsiva.”. Assim, a prática do cuidado se reveste e se concretiza por uma escuta atenta e sensível para si e para o outro.

Coutinho e Rodrigues (2021), destacam as especificidades do trabalho pedagógico com os bebês, pontuando que a escuta é primordial nesse contexto. Nessa ótica, ressaltamos o

compromisso firmado por estes profissionais a partir da escuta, essencial para entender os interesses e motivações dos bebês, redesenhando os caminhos percorridos para suas conquistas e apreensão do mundo. Lapidar nosso olhar, buscar entender as infinitas linguagens dos bebês, as sutilezas e complexidades das suas ações, carregar assim como Mello (2020, p. 39), uma inquietação que provoca processos formativos contínuos: “como escutar crianças sem saber observá-las?”

Tal indagação alinhava-se aos escritos de Ramos (2012, p. 14) quando demarca a importância de enxergar o bebê como potente, parceiro e centro da ação pedagógica: “[...] conhecer seus gestos, ouvir suas falas, compreender suas interações como bússolas a indicar caminhos e traçar rotas a serem navegadas pela Educação Infantil.” A autora nos convida a enxergar as nuances das opiniões dos bebês, expressas por linguagens singulares: movimentos, olhares, sorrisos, choros, balbucios, palavras... Por meio de um olhar atento para episódios vivenciados, vislumbramos àquilo que os bebês têm a nos dizer sobre a constituição de uma docência com e para eles:

Ele olha, ele vira pra frente e puxa o rosto, como quem diz: eu quero ver você. Então, ele **senta do lado e fica puxando o rosto**. Então, **eu tenho que falar com ele olhando para ele**. Então, se eu tiver no alto como é que ele vai? **Então eu sento e ele vem até mim**. E eu procurei fazer assim, eu não vou muito até eles, eu quero que eles venham até mim. Então eu sento, espero que ele vá e volte, vá e volte. Vou, uma hora que eu estou vendo que eles vão, vai ter alguma coisa ali que vai machucar, mas saio. Mas **eu faço com que eles tenham essa liberdade de ir e vir**. De ir e vir, conversar. **Conversa vai, pede o que quer, mostro. E sempre perguntando: O que foi? O que é que você quer?** (Sueli, Entrevista, 2016).

A fala em destaque assume a importância de uma prática alicerçada na observação e responsividade aos recursos sociocomunicativos dos bebês (Ramos, 2010, 2018). Nesse trilhar, Barbosa (2010, p. 06) elucida: “Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas para compreendê-los é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado.” Fortalecendo a discussão, Guimarães; Moro; Mignosi (2025, p. 14) elucidam: “[...] é possível compreender a observação como prática de *atenção com* os bebês, provocada por uma qualidade de presença do professor, presença não intrusiva e sim cuidadosa.”. Em sintonia com tais proposições, a educadora Sueli expressa uma postura ética, responsiva e interpretativa dos interesses dos bebês, expressos por suas múltiplas linguagens, sendo o corpo, principal veículo de interlocução com o contexto vivido.

Mesmo sem experiência em creche, Sueli mostrou-se preocupada e aberta a aprender

sobre a docência com bebês. Antes mesmo de estar com as crianças, ela iniciou uma das principais ações da prática docente – o planejamento pedagógico, compreendido como ação intencional que envolve compromisso e respeito à sua profissão e as crianças (Barbosa, 2010). Nesse trilhar, mergulhada em suas emoções, como expresso no relato, **“Eu tive muito medo. Como é que ia ser meu trabalho com eles. Eu não, é, não confiava que eu conseguiria dar conta, ou se eu ia saber trabalhar...”**, a educadora Sueli expressa como foi o início da sua docência com os bebês, mostrando as inquietações sobre o planejar para os bebês:

Passei 01 (um) mês sentada, quando disseram aqui na creche que tinha que fazer um planejamento. **Planejamento a gente já faz. Mas para bebê? O que ensina a um bebê?** Pra mim era natural ensinar, falar com eles, conversar com eles, mas **um conteúdo para bebês, aí foi estudo. Enquanto eu estava de férias, eu estava estudando** (Sueli, Entrevista, 2016).

Gomes (2009, p. 143), evidencia que o “anseio de saber mais sobre a criança evidencia uma lacuna na formação profissional da educadora de crianças pequenas que merece destaque”. Essa sensação de incerteza, intrinsecamente apontada por Sueli é comum. Principalmente porque alguns cursos de Pedagogia invisibilizam as pesquisas e práticas associadas ao trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Neste cenário, as discussões que giram em torno da educação de bebês são as mais silenciadas.

Sallutto (2025) reconhece as lacunas que há nos currículos que formam pedagogos/as e a partir dos anseios de estudantes de Pedagogia sobre a constituição da docência com bebês, revela que estamos diante de um desafio que atravessa a formação acadêmica de inúmeros profissionais da Educação Infantil. Sobre sua formação, Sueli explicita que o único contato com disciplinas que traziam textos e discussões sobre os bebês foi em “Psicologia do Desenvolvimento”. Devido sua graduação está atrelada à habilitação em Administração Escolar¹¹, a ausência dos debates sobre educação em creches fica mais evidente. Tal invisibilidade, levou-a para o caminho da pesquisa.

Fui ler, pegar livros de autores, de creche, de 0 a 3 anos, o que fazer com essa idade de 01 (um) ano, 01 (um) ano e meio que era a idade que eles tinham. Lá chamava de Berçário I, **eu fui estudar**. O que é Berçário I? Crianças de 06 (seis) meses a 01 (ano). Berçário II, crianças de 01 (um) ano e meio à praticamente 02 (dois) anos. Próximo de 02 (dois), então, eu **fui buscando a fase e entender e procurar ver se o que eu estava fazendo ia dar certo** (Sueli, Entrevista, 2016).

11 O histórico do curso de Pedagogia revela que a formação dava-se por meio de habilitações específicas para formação de especialistas em uma determinada área. A Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, publicada em 2006 discerne sobre a extinção das habilitações em seu Art. 10. Atualmente, o Curso de Pedagogia segue também as orientações da “Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024” que dispõe sobre as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).” (Brasil, 2024).

A educadora expõe uma característica essencial para pensar os fundamentos metodológicos da educação: a aliança entre teoria e prática. O desenrolar de uma professora que pesquisa e reflete sobre seu contexto representa a lapidação de um profissional reflexivo (Sarmiento; Fossatti, 2012). O relato destacado revela uma postura reflexiva, guiada por inquietações que surgem no sentido de orientar e reorientar a prática pedagógica com bebês em virtude da sua formação acadêmica não a contemplar.

Transportamos o olhar para trajetória da pedagoga Eraldina, que atuava como assistente na turma do berçário, junto à educadora Sueli. Em entrevista, ela ressalta o gostar das crianças desde a adolescência e que quando estudou na Escola Normal o estágio se deu junto às crianças, passando a trabalhar em seguida na extinta “Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor” - FEBEM.

Chama nossa atenção, ainda no início de sua fala, a relação **“do gostar”** de crianças com a escolha da sua profissão, aproximando-se assim de uma compreensão que ainda faz parte do imaginário social, que está ligada à ideia maternal da docência, como no fragmento apontado: **“Eu acho que por não ser mãe a gente quer ser mãe né? De todos”**. Contribuindo com a discussão, Guimarães (2023, p. 3) nos mobiliza a refletir que: “A compreensão da educação e do cuidado como direitos implica no rompimento com a perspectiva doméstica do trabalho pedagógico na creche, relacionando-se com a profissionalização e formação docente para essa atuação.” Deste modo, reafirmamos o compromisso político na defesa por espaços de qualidade na formação de profissionais para atuação com os bebês, pois como defende Bitencourt (2024, p. 10): “O trabalho docente com bebês em creches não está mais sustentado em missão, gosto ou dom de mulheres.”. Seguindo essa premissa, a docência com bebês se configura como uma profissão que necessita de compromisso e processos formativos que contemplem as especificidades da atuação com bebês.

A pedagoga sinaliza na entrevista que também trabalhou em abrigos e em uma creche, que tinha a função de cuidar das crianças, como destacado em sua fala: **“[...] Era cuidando deles, não era é, trabalho, assim, que nem agora aqui, que é ensinando assim”**.

Esta narrativa referente ao “cuidado” denota uma interpretação desvinculada de um ponto de vista pedagógico. Nesse sentido, expressa um olhar que desconsidera o carácter profissional que constitui os momentos de cuidado e atenção pessoal na creche. Portanto, a educadora apresenta em sua fala uma fragmentação do binômio cuidar e educar, apontado por ela, como se o cuidar fosse uma ação pedagógica inferior ao “ensinar”¹². Em contraste com tal

¹² Salientamos que não optamos em nossos discursos pedagógicos pelo termo “ensinar”, mas sim, “educar”, considerando as especificidades da Educação Infantil (Brasil, 2010; 2017; 2024).

compreensão, Guimarães; Moro; Mignosi (2025, p. 16) defendem que o cuidado enquanto ação profissional e educativa, alicerçado em uma ética do encontro consigo e com o outro, “[...] requer ações coordenadas sinergicamente para e com as crianças, nos espaços da instituição de Educação Infantil e com as materialidades necessárias para apoiar e promover as potencialidades das crianças a fim de que se tornem conquistas consolidadas.”. Por essa ótica, e em articulação com documentos orientadores da Educação Infantil, cuidar e educar são práticas indissociáveis no cotidiano educativo dos bebês e crianças (Brasil, 2010; 2017; 2024).

Eraldina começou a atuar no berçário após a aprovação no concurso público municipal de Nossa Senhora do Socorro/SE. Sua convocação ocorreu em 2015 e o requisito para pleitear o cargo consistia em ter o ensino médio completo, com ou sem habilitação para o magistério. De acordo com a Lei Orgânica 859/2010 do município de Sergipe, as atribuições do cargo são as seguintes:

Cuidar da pessoa; promover o bem estar; cuidar da alimentação de crianças, jovens, adultos e idosos; cuidar da saúde; cuidar do ambiente domiciliar e institucional; incentivar a cultura e a educação; acompanhar CJAÍ (crianças, jovens, adultos e idosos) em passeios, viagens e férias.

Evidencia-se nas recomendações trabalhistas que o trabalho de assistente articula-se demasiadamente aos cuidados básicos de higiene e alimentação, reacendendo uma discussão que permeia os estudos sobre a função da creche, atrelada em sua configuração inicial ao assistencialismo (Bitencourt, 2024).

Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil enfatizam que as práticas cotidianas das creches e pré-escolas devem ser constituídas pelo binômio cuidar e educar, conforme orienta, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil precisa reconhecer e assegurar: “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (Brasil, 2010, p. 19).

Sayão (2010, p. 71), problematiza o princípio da indissociabilidade entre cuidar e educar, apontando que tal concepção tem sido, muitas vezes, naturalizada no campo da Educação Infantil. Chamou-lhe atenção a forte fragmentação entre “cuidar” e “educar” nos discursos docentes, revelando uma certa rejeição, por parte dos/as professores/as, ao termo “cuidar”, o que levou a autora a compreender que o cuidado, nesses contextos, aparece como um “fantasma”, isto é, como uma atribuição desconsiderada do ponto de vista pedagógico, sem reconhecimento enquanto prática educativa legítima.

Corroborando com o debate, Guimarães; Moro e Mignosi (2025, p. 8) compreendem “[...] o cuidado como manifestação ética, ou seja, como um modo de atenção dos

adultos/professores a si mesmos e às crianças, desde os bebês”. Tais reflexões podem contribuir para uma maneira de olhar para o “cuidar” como ação relacional que envolve conexão, respeito, afetividade, trocas e aprendizagem mútua.

Assim como Sueli, Eraldina aponta o contexto educacional como espaço de aprendizagem, uma aprendizagem que acontece nas relações com os adultos e crianças por meios das ações pedagógicas e estudos.

Aqui na creche eu aprendi em um ano e meio muita coisa. **Posso ter só assim a base dos cuidados [...] Agora assim, em técnicas pedagógicas eu estou aprendendo.** Estou aprendendo mesmo. Estou adorando (Eraldina, Entrevista, 2016).

Ao revelar que sua formação profissional está atrelada fortemente aos cuidados físicos com as crianças, a educadora expõe que durante sua formação não houve espaços para pensar sobre a indissociabilidade entre o cuidar e educar, visto que, a mesma apesar de ser lotada como assistente, é formada no curso de Pedagogia, reforçando a invisibilidade da Educação Infantil, especialmente a educação de bebês nestes cursos (Coutinho; Rodrigues, 2021).

É interessante destacar que ao explicar sua fragilidade formativa no que diz respeito ao trabalho pedagógico com os bebês, a educadora indica um rico espaço de formação e aprendizado: a creche que trabalha.

Reconhecer o ambiente de trabalho das educadoras como um espaço influente na constituição dos seus saberes docentes requer dedicar atenção para a importância da formação em contexto. As experiências delineadas dia após dia nos interiores das instituições de Educação Infantil são relevantes no que tange a configuração da identidade docente por meio de um fazer reflexivo, apoiado nas demandas do seu contexto de atuação, dialogando com os aportes teóricos que sustentam as práticas. Assim, as narrativas do fazer pedagógico das protagonistas deste artigo, nos convidam a tecer reflexões pertinentes sobre o processo de tornar-se professor/a de bebês.

CONCLUSÃO: DA ESCUTA A (RE) CONFIGURAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

As narrativas das educadoras evidenciaram que a constituição da docência com bebês é marcada por práticas pautadas na escuta atenta e sensível aos seus interesses e motivações. Partindo de uma concepção de bebê potente, curioso, disposto a envolver-se cotidianamente na incrível tarefa de descobrir o mundo, as educadoras reafirmam o compromisso de construir uma docência com os bebês. Nessa ótica, por meio de infinitas linguagens, os bebês revelam suas potencialidades e redesenham os caminhos percorridos com suas educadoras.

A invisibilidade de discussões sobre a docência com bebês nos processos formativos das educadoras, deslocou-as para a necessidade de estudos sobre as especificidades da docência com bebês. Em sintonia com esse movimento de debruçar o olhar para os aparatos teóricos que sustentam a prática com bebês, foi sendo lapidado um passo essencial na docência: olhar para as experiências tecidas com os bebês na creche como um importante espaço de formação e reconstrução dos saberes-fazeres docentes.

Nessa ótica, as educadoras revelaram que as experiências tecidas nos espaços e tempos da creche são pensadas a partir de um movimento que busca compreender as vozes dos bebês, ecoadas cotidianamente nas práticas educativas alicerçadas no entrelace entre cuidado e educação. As educadoras revelaram que constroem e reconstróem os seus saberes docentes de modo ético e comprometido com os bebês, visto que, defendem uma concepção de bebê protagonista, ator social competente, parceiro do planejamento pedagógico.

Ser professora de bebês, tornar-se professora de bebês, revelou-se como algo fascinante, mas muito desafiador! Por entre encantamentos do encontro com a docência alicerçada com os bebês, destacamos as inquietações das educadoras ao encontrar-se com um novo cenário educativo, distante em muitos aspectos das experiências profissionais tecidas até o momento.

As educadoras expressaram que foi preciso virar-se do avesso, iniciou-se uma jornada onde foi necessário, assim como Rubem Alves (2011): “desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.” Portanto, a docência é marcada por esse lugar de eterno aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Andreia Rodrigues; COUTINHO, Angela Scalabrin; FERNANDES, Natália. Bebês em foco: repensando a participação na educação infantil. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 30, n. 68, p. 25–46, 2025. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/2062>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- ALVES, Rubem. Esquecer para saber. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 mai. 2011. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1705201104.htm>. Acesso em: 08 de mai. 2025.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p.95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 08 de mai. 2025.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2010, p. 1-17. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 08 mai. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2007.

BITENCOURT, Laís Caroline Andrade. Docência com bebês: desafios para a pedagogia. **Cadernos para o Professor**, Juiz de Fora, v. 2, n. 46, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://cadernosparaoprofessorese.pjf.mg.gov.br/cadernos-para-o-professor/article/view/artigo-4>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. CNE/CEB. Resolução n. 1/2024. Brasília, DF: 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. CNE/CP. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)**. CNE/CP. Resolução n. 4/2024. Brasília, DF: 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC-SEB, 2010.

COUTINHO, Angela Scalabrin; RODRIGUES, Ana Julia Lucht. Tornar-se professora de bebês: desafios na formação inicial e na prática pedagógica. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida. (org.). **Infâncias e docências**: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. 1ªed.São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 43-70.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Formação inicial de professores/as para a educação infantil na região nordeste: o curso de pedagogia em foco. In: ROSA, Acassia dos Anjos Santos; DIAS, Alfrancio Ferreira; GIVIGI, Rosana (org.). **Políticas afirmativas e democratização do conhecimento da pós-graduação em educação do Nordeste**. 1 ed. Aracaju: Criação Editora, 2024. p. 79-114.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GUIMARÃES, Daniela Oliveira; MORO, Catarina; MIGNOSI, Elena. O cuidado nas interações e na brincadeira dos bebês na creche. **Educação**, Santa Maria, v. 50, n. 1, p. 1–20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/90169>. Acesso em: 16 jul. 2025.

GUIMARAES, Daniela. O cuidado como direito público: desafios da docência na creche. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, e. 45380, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/45380>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MELLO, Ana Maria de Araújo. Seu olhar melhora o meu - Formar continuamente. In: **Quando os olhos se abrem: Educação Infantil em contexto**. SILVA, Alexandre Rodrigo; BORIOLO, Beatriz (org.), Pedro e João Editores e USP São Carlos: São Carlos/SP, 2020. p. 33-48.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29.

NOSSA SENHORA DO SOCORRO. Lei nº 859, de 14 de dezembro de 2010. Autoriza a criação de cargos de provimento efetivo no quadro de pessoal do Poder Executivo e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Nossa Senhora do Socorro: SE**, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/se/n/nossa-senhora-do-socorro/lei-ordinaria/2010/86/859/lei->. Acesso em: 31 jul. 2025.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, 2012, Porto de Galinhas. **Anais eletrônicos...** Porto de Galinhas: Anped, 2012, p. 1-17. Disponível em: https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2325_int.pdf. Acesso em: 08 mai. 2025.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Os fazeres de bebês e suas professoras na organização pedagógica centrada na criança. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 27, n. 51, p.133-144, jan./abr. 2018. Disponível em: [0104-7043-faebea-27-51-133.pdf](https://www.faeba.org.br/revista/0104-7043-faebea-27-51-133.pdf) (fcc.org.br). Acesso em: 08 de abr. 2024.

ROCA, Maria Eugenia Carvalho de la. A formação do professor de educação infantil: interfaces luso-brasileiras. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, 2012, Porto de Galinhas. **Anais eletrônicos...** Porto de Galinhas: Anped, 2012, p. 1-17. Disponível em: https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt08-2221_int.pdf. Acesso em: 08 mai. 2025.

SALUTTO, Nazareth. Educação Infantil, docência e bebês: concepções e práticas em debate na formação da Educação Superior. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 30, n. 68, p. 261–274, 2025. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/2020>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; FOSSATTI, Paulo. Formação de professores, saberes docentes e práticas educativas: a qualidade da educação infantil como centralidade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 25, n. 2, p. 117-140, 2012. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3004/2419>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SAYÃO, Deborah. Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças... “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 69-84, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1604/899>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. Relações entre adultos e bebês na educação infantil: indícios para compreensão de uma docência não linear. **Revista Poiésis**, Niterói, v. 13, n. 24, p. 313-330, 2019. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8217>. Acesso em: 08 mai. 2025.

SILVA, Viviane dos Reis. **O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na educação infantil**. 2018, 272f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SILVA, Viviane dos Reis; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Brincadeiras e interações na creche: a potência dos encontros entre bebês e suas educadoras. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 25, n. 85, p. 409–425, 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/32550>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, Viviane dos Reis; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Organização dos espaços na educação infantil: desvelando as falas e ações de bebês e suas educadoras. In: TANCREDI, Ana Maria Orlandina *et al.* (org.). **Infância, cultura, diversidade e inclusão**. Belém: EDUEPA, 2022. p. 753-771.